

O PAPEL DA METÁFORA EM TEXTOS ACADÊMICOS: O ARTIGO CIENTÍFICO EM CENA

Valéria Simões Freitas (UPE)

valeriefreitas153@hotmail.com

Benedito Gomes Bezerra (UPE)

beneditobezerra@yahoo.com.br

1. Introdução

Nas últimas décadas os estudos sobre a metáfora têm sido postos em evidência, visto que houve uma mudança paradigmática de estudos pela qual a ideia de acessibilidade a verdades absolutas sobre o mundo perde força, dando lugar aos enfoques baseados nos processos cognitivos dos indivíduos para se chegar à compreensão da realidade. Nesse contexto, o raciocínio metafórico aos poucos se torna questão central de discussão, sendo compreendida em seu status epistemológico, como mecanismo cognitivo fundamental, deixando de ser vista de forma restrita à linguagem poética, como figura de linguagem, em que a utilização da metáfora correspondia ao desvio da verdade, do pensamento racional e, portanto, era caracterizada como indesejável aos textos filosóficos e científicos, ideia que hoje ainda existe, embora seja de forma menos disseminada.

Sob essa ótica, Lakoff e Johnson impulsionaram expressivas discussões na área, ao desenvolverem a Teoria da Metáfora Conceptual (TMC), divulgada no livro *Metaphors we live by* em 1980, cuja tradução em português foi realizada em 2002, sob o título *Metáforas da vida cotidiana*. A teoria afirma o caráter cognitivo e epistemológico da metáfora ao desvendar minuciosamente sua significativa atuação na construção do pensamento humano, expresso por meio da linguagem, processo que ocorre de forma a conceptualizar um elemento em termos de outro. Em estudos com base na TMC, Souza (2004) atesta que “ao conceptualizar um elemento em termos de outro, o homem está demonstrando a sua visão sobre as coisas, e não só utilizando um recurso estilístico” (p. 2).

À luz da linguística cognitiva, com base na TMC, objetiva-se, nesta pesquisa, investigar a metaforicidade de textos científicos, num intuito de conferir como se dá a ocorrência de expressões metafóricas subjacentes a conceitos metafóricos situados nesses textos, identificando os tipos de metáfora aos quais as expressões correspondem de acordo com a distinção proposta na TMC, que define a existência de três tipos, a metáfora estrutural, a ontológica e a orientacional. Entre os gêneros característicos do discurso científico, o *corpus* selecionado para a análise é constituído por 20 artigos científicos, visto que se trata de um gênero de circulação acadêmica, e nosso objetivo aqui é situar a pesquisa numa perspectiva baseada no processo de letramento acadêmico.

O letramento acadêmico tem recebido tratamentos diversos. Conforme os Novos Estudos do Letramento, o letramento deve ser considerado de forma pluralizada, trata-se, no caso, de letramentos, já que pode se dar de várias formas. De acordo com Johns (apud Bezerra, 2010) ao tratar de letramento, “o termo deve ser pluralizado (‘letramentos’), pois existem diversos letramentos, especialmente em contextos acadêmicos, [e esses letramentos são] adquiridos de diferentes maneiras e para diferentes fins” (p. 140). Nesse sentido, a proposta desta pesquisa afunila-se numa perspectiva de letramento voltada para um evento de letramento específico, centrado nas práticas de produção escrita conferidas nos artigos em análise. Dessa forma, além da

identificação da utilização de metáforas no discurso científico, outro objetivo dessa pesquisa é discutir a relação entre a utilização de conceitos metafóricos e a produção de artigos científicos, nos quais a conceptualização reflete, investigando de que forma tais processos contribuem para o processo de letramento acadêmico. A reflexão sobre a utilização de expressões metafóricas é um convite à exploração de tais fenômenos “superficiais” em busca da fundamentação da coerência metafórica, o que contribui para questionar a noção tradicional de que a metáfora não ocorre no texto acadêmico, e tal questionamento se mostra relevante para o processo de letramento de alunos que, ao ingressarem no ensino superior, se deparam com o gênero artigo.

2. Aspectos metodológicos

Os artigos para análise foram retirados de 10 revistas da área de Linguística, sendo dois de cada revista, um publicado no ano de 2009 e outro no ano de 2010. No quadro abaixo, relacionamos os códigos que serão utilizados para a identificação dos artigos analisados com os respectivos periódicos de onde estes foram retirados.

Figura 1: Relação código x periódico

Código	Identificação	Código	Identificação
ACAF1	Alfa, v. 53, n. 1, 2009	ACAF2	Alfa, v. 54, n. 1, 2010
ACAPL1	Ao Pé da Letra, v. 11, n. 2, 2009	ACAPL2	Ao Pé da Letra, v. 12, n. 1, 2010
ACDT1	DELTA, v. 25, n. 2, 2009	ACDT2	DELTA, v. 26, n.1, 2010
ACEM1	Eutomia, v. 2, n. 1, 2009	ACEM2	Eutomia, v. 3, n. 1, 2010
ACGN1	Gelne, v. 11, n. 1, 2009	ACGN2	Gelne, v. 11, n. 1, 2010
ACIG1	Investigações, v. 22, n. 2, 2009	ACIG2	Investigações, v. 23, n. 2, 2010
ACLD1	Linguagem em (Dis)curso, v. 9, n. 3, 2009	ACLD2	Linguagem em (Dis)curso, v. 10, n. 3, 2010
ACRB1	RBLA, v. 9, n.1, 2009	ACRB2	RBLA, v. 10, n. 4, 2010
ACRG1	Revista do Gel, v. 38, n. 1, 2009	ACRG2	Revista do Gel, v. 39, n. 1, 2010
ACVD1	Veredas, v. 13, n.1, 2009	ACVD2	Veredas, v. 14, n. 1, 2010

Fonte: Elaboração dos autores

Em relação à seleção dos artigos, não ocorreu de forma a restringir-se apenas aos artigos produzidos por alunos de graduação, mas objetivou-se analisar os aspectos inerentes à produção do artigo científico numa perspectiva funcional mais ampla no que diz respeito ao gênero, no intuito de conferir se há existência de sistematicidade metafórica ou não nos exemplares do gênero em questão, sendo esse o principal procedimento de estudo para, a partir daí, identificar os traços característicos que permitem fazer algumas considerações a respeito do processo de letramento acadêmico.

Sob tais propostas, o trabalho aborda inicialmente noções teóricas fundamentais sobre letramento acadêmico e traça um histórico básico sobre a metáfora e a TMC de Lakoff e Johnson. A partir daí são levantadas questões teóricas acerca da relação da metáfora com a ciência e com o letramento acadêmico numa discussão mais ampla em torno das implicações da utilização de metáforas em produções textuais científicas. Em outro momento são discutidos os pontos relevantes observados durante a análise e por fim são expostas algumas considerações peculiares à construção da linguagem

metafórica aliada ao papel dos sujeitos na produção e recepção do gênero artigo científico.

O processo de análise ocorreu por meio da leitura minuciosa dos textos e algumas vezes foi utilizado o método de introspecção. Assim buscamos identificar as expressões metafóricas e as respectivas metáforas conceptuais condizentes com as metáforas exemplificadas por Lakoff e Johnson (2002) como também atentamos para as metáforas novas condizentes com os contextos temáticos abordados nos artigos.

3. Letramento acadêmico: noções fundamentais

O termo letramento surgiu nas últimas décadas com a disseminação de discussões inovadoras em relação às práticas de leitura e escrita, as quais são reconhecidas como práticas necessárias às interações sociais diversas. Nesse contexto, o termo letramento engloba uma nova “realidade social em que não basta apenas saber ler e escrever, é preciso também fazer uso do ler e do escrever” (Soares, 2001, apud Alvernaz, 2007, p. 3).

Atualmente existem diversas discussões teóricas a respeito de letramento. Entre elas, uma definição relevante é a proposta por Kleiman (apud Alvernaz, 2007, p. 5) na qual letramento é “um conjunto de práticas sociais que usam a escrita enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos”. Tal definição reúne diversas atribuições, ao fazer referência às várias possibilidades de contextos e objetivos, os quais permeiam nossas participações na sociedade.

Tendo em vista o amplo campo de abordagens a respeito dos tipos de letramento, é necessário destacar um tipo de letramento específico, que merece ser posto em evidência, o letramento acadêmico, já que a pesquisa é direcionada às produções de artigos científicos, e a utilização de textos desse gênero ocorre consideravelmente no contexto acadêmico. Com base nos Novos Estudos do Letramento, contamos com a contribuição de Lea e Street (1998), que ao discorrer sobre a escrita no ensino superior, afirmam a existência de três modelos vigentes, o das ‘habilidades de estudo’, o da ‘socialização acadêmica’ e o do ‘letramento acadêmico’(apud Bezerra, 2010). Em estudos sobre os gêneros acadêmicos, Bezerra (2010) atesta que este último modelo “encara a escrita do aluno como uma prática social complexa, que requer dos estudantes mais do que o domínio de habilidades de estudo ou a socialização no ambiente acadêmico” (p. 142). Cabe destacar ainda, que a referida abordagem é considerada como “a mais apta para dar conta da natureza da escrita dos estudantes na relação com práticas institucionais, relações de poder e identidades, em suma, para considerar a complexidade da produção de sentido” (apud Bezerra, 2010, p. 142).

Partindo das noções mencionadas, numa perspectiva funcional de letramento, e considerando que tal funcionamento refere-se fundamentalmente à atuação de determinados sujeitos em práticas sociais através do uso da escrita, cabe ressaltar a noção de que o artigo científico configura-se como uma das atualizações de práticas sociais situadas, cuja produção exige planejamento e organização por parte do autor, levando-se em conta as condições de produção e o contexto institucional em que a produção ocorre. No caso do letramento acadêmico, os sujeitos atuantes seriam os estudantes universitários.

Letramento acadêmico deve ser visto além da competência para a escrita, no sentido de que ser letrado pressupõe a participação competente em uma determinada forma de discurso. Nesse sentido, no contexto acadêmico mais que escrever de maneira formal, padronizada, são necessárias as apropriações pelo universitário das

normas e do rigor científico que o incluam na dinâmica desse sistema (Alvernaz, 2007, p. 6).

Com base nesses pressupostos, compreendemos que para se atingir o nível de competência letrada, condizente com as convenções do ambiente acadêmico, há por trás da produção de artigos científicos mecanismos de raciocínio que compreendem escolhas linguísticas fundamentadas nos objetivos da produção, não se atendo apenas às propriedades estruturais dos gêneros, mas, além disso, atenta-se para os aspectos sócio-interacionais inerentes ao contexto em que a produção se insere. Dessa forma, através da produção escrita, o aluno constrói sua identidade acadêmica, articulando os conhecimentos adquiridos anteriormente, antes de fazer parte do ambiente acadêmico, aos objetivos e formas peculiares de produção condizentes com o discurso acadêmico.

Ainda em relação à competência, fazendo menção ao letramento acadêmico como constituído num continuum, já que há diferentes níveis de letramento, Bortoni-Ricardo (2001) faz algumas considerações a respeito da produção escrita, numa perspectiva sócio-histórica, afirmando que o letramento acadêmico:

Inclui a capacidade de analisar o texto, identificando-lhe as partes constitutivas, hierarquizando as ideias ali avançadas e reconhecendo o processo de progressão ou continuidade temática, inclusive as reiteraões e digressões. Dessa forma, (...) compreende também a capacidade de contextualizar o texto em função das condições que presidiram sua produção, tais como sua inserção no momento sócio-histórico e no estado da arte da tradição epistemológica em que se inscreve, reconhecendo o quadro conceitual que lhe serve de matriz e a polifonia que dele emana (apud Alvernaz, 2007, p. 6).

A partir dessas considerações, propõe-se aqui analisar aspectos peculiares do artigo científico, que apresentem traços característicos de sua produção, do ponto de vista sócio-histórico, identificando as condições de produção, especialmente no que concerne à sistematicidade metafórica, no intuito de atestar que a linguagem científica, ao contrário do que tradicionalmente se acreditou, é metafórica por natureza, levantando questões de como essa característica da linguagem se manifesta na produção de artigos científicos.

5. Teoria da Metáfora Conceptual

Lakoff e Johnson (2002) afirmam a vitalidade da metáfora a partir da mente humana, defendendo que nosso sistema conceptual pelo qual orientamos nossos pensamentos e ações possibilita a comunicação e utilização de expressões metafóricas, as quais utilizamos mesmo sem percebermos que o são, isso devido ao fato de tais expressões estarem fundamentalmente relacionadas com as nossas experiências corriqueiras.

A Teoria da Metáfora Conceptual rompe com as ideias propostas pelas tendências baseadas apenas na estrutura, principalmente aquelas que compreendiam a metáfora como figura de linguagem. A TMC volta-se para o fenômeno da metáfora acima de tudo como recurso de pensamento, conseqüentemente constituindo-se como recurso da linguagem humana.

O nosso sistema conceptual, assim denominado por Lakoff e Johnson por ser basicamente onde ocorrem os mecanismos do pensamento, é impregnado de metáforas,

estas sendo um dos tipos de funcionamento do pensamento ligados à ação humana e relacionadas à noção de perspectiva. Lakoff e Johnson (2002) argumentam que “a maior parte do nosso sistema conceptual é metaforicamente estruturado, isto é, que os conceitos, na sua maioria, são parcialmente compreendidos em termos de outros conceitos”. (p. 127)

Assim, podemos afirmar que a metáfora é essencialmente o recurso humano pelo qual construímos e reconstruímos os significados e orientamos a nossa interação comunicativa. Como afirmam Lakoff e Johnson (2002):

[...] a metáfora permeia nosso sistema conceptual normal. Pelo fato de tantos conceitos, que são importantes para nós, serem ou abstratos ou não claramente delineados em nossa experiência (as emoções, as ideias, o tempo etc.) precisamos apreendê-los por meio de outros conceitos que entendemos em termos mais claros (as orientações espaciais, os objetos etc.). Essa necessidade introduz a definição metafórica em nosso sistema conceptual (p.205).

Em suma, é a partir das nossas experiências cotidianas que culturalmente ativamos nosso sistema conceptual, refletido nas expressões metafóricas. Evidencia-se assim a relação da metáfora com a cultura, por isso, na maioria das vezes, as chamadas metáforas do cotidiano atuam de maneira inconsciente. É praticamente inevitável na comunicação se fazer o uso de expressões metafóricas, tendo em vista a vasta gama de conceitos abstratos que compreendemos ou fazemos compreender por via de dados da experiência ideologicamente estabelecidos. Nesse ponto faz-se necessária a distinção entre metáfora conceptual e expressão metafórica: a primeira por ser responsável pelas projeções metafóricas, em que dois domínios do conhecimento são ativados, oportuniza a manifestação da segunda, em construções linguísticas situadas na comunicação.

Lakoff e Johnson (2002) definem ainda a existência de três tipos de metáforas: estrutural, orientacional e ontológica.

O tipo estrutural se dá precisamente em casos em que um conceito é estruturado metaforicamente em termos de outro como no exemplo AMOR É UMA VIAGEM. Esse tipo de metáfora por ter essa atuação é um dos mais compreendidos ou conhecidos, conforme Sardinha (2007, p. 34): “Essas são as prototípicas metáforas conceptuais, aquelas que servem de exemplo”.

O tipo orientacional ocorre com base na experiência física e cultural a partir de orientações espaciais com o próprio corpo. Como em FELIZ É PARA CIMA. Nesses casos, todo um sistema de conceitos é organizado em relação a outro.

Já o tipo ontológico diz respeito às nossas experiências em termos de objetos e substâncias, sendo possível categorizá-las, agrupá-las e quantificá-las como no exemplo INFLAÇÃO É UMA ENTIDADE. Esse tipo de metáfora ocorre na tentativa de lidar racionalmente com nossas experiências. É uma forma de conceber eventos, atividades, emoções, ideias etc. como entidades ou substâncias.

6. O espaço da metáfora no âmbito do letramento acadêmico

Como discutido anteriormente, o nosso pensamento é metafórico por natureza, sendo assim a nossa linguagem é impregnada de metáforas e inevitavelmente as nossas produções discursivas também são, até as mais objetivas e científicas.

Com base nas ideias de Lakoff e Johnson, as quais exploram a noção de metáfora como recurso cognitivo que resulta nas mais diversas formas linguísticas de comunicação, discute-se aqui o fenômeno da metáfora na linguagem objetiva do discurso científico, com ênfase no gênero artigo científico, através da análise do funcionamento da metáfora nos textos em estudo.

A respeito da relação entre metáfora e ciência, Sardinha (2007) argumenta que tal relação é estreita, e que a metáfora encontra-se na própria natureza do conhecimento científico. “A ciência mesmo com seu véu de objetividade e de concretude, necessita de metáforas para existir. Sem elas não tem sido possível levantar hipóteses, fazer descobertas, interpretá-las, comunicá-las, debatê-las ou perfazer qualquer outra tarefa-chave do universo da pesquisa” (SARDINHA, 2007, p. 84).

Diante dessa noção de metáfora como fenômeno integrante do conhecimento científico, convém aplicar tal definição à produção de pesquisa no meio acadêmico, associada à noção de metáfora defendida por Lakoff e Johnson, levando em consideração que as pesquisas acadêmicas geralmente são divulgadas através de textos escritos de diversos gêneros, entre eles o artigo científico. Conforme Bezerra (2010b) o letramento acadêmico diz respeito às “práticas complexas que envolvem a orientação do aluno para o desenvolvimento de múltiplas competências, numa complexa inter-relação entre aspectos linguísticos, cognitivos e socioculturais” (p. 138). A partir dessa definição, percebe-se a especificidade do termo e em relação aos aspectos destacados, é possível ainda fazer uma articulação entre letramento acadêmico e metáfora conceptual, tendo como pontos de convergência os referidos aspectos.

A noção de metáfora aqui tratada é fundamentada numa posição experiencialista, no âmbito da Linguística Cognitiva. A esse respeito, em estudos introdutórios sobre a Teoria da Metáfora Conceptual, Silva (1997) destaca a compreensão da linguagem e a estreita relação desta com a cognição, fundamentalmente dependentes da experiência sociocultural e individual:

“[...] as unidades e as estruturas da linguagem são estudadas, não como se fossem entidades autônomas, mas como manifestações de capacidades cognitivas gerais, da organização conceptual, de princípios de categorização, de mecanismos de processamento e da experiência cultural, social e individual” (SILVA, 1997, apud FERRÃO, 2011, p.2).

Com base nesse pressuposto teórico, é possível perceber que da mesma forma que nos eventos de letramento acadêmico há a atuação dos aspectos linguísticos, cognitivos e socioculturais, esses mesmos aspectos são ativados nos processos ligados à sistematicidade metafórica.

Souza (2003), em estudos sobre a metáfora, aborda questões sobre os aspectos socioculturais no processamento mental da linguagem, associado ao raciocínio disseminado nos procedimentos linguísticos e extralinguísticos, com base nos pressupostos da Linguística Cognitiva.

O texto nada mais é do que a manifestação de todo um processamento cognitivo da linguagem. Diferentemente de outras áreas que primam pela descrição dos elementos textuais, interessa-nos saber o processamento do raciocínio que vai resultar no texto propriamente dito. Em outras palavras, interessam-nos as condições de produção

textual e a articulação de domínios, que, no conjunto vão-nos oferecer uma visão bastante acurada do mecanismo de conceptualização operado pelo ser humano e manifestado através da linguagem verbal. (SOUZA, 2003, p. 4)

Dessa forma, é imprescindível um olhar centrado no funcionamento da organização conceptual, assim como dos eventos de letramento acadêmico. Entretanto, para uma análise condicionada através de exemplos reais de manifestação desses processos, que explicita o foco desta pesquisa, a análise é realizada de acordo com atribuições específicas. Consoante às ideias de Gee (apud FISCHER, 2008, p. 181) “as práticas de letramento não são unidades completamente observáveis”.

Fischer (2008, p. 179), ao fazer referência aos estudos de Comber e Cormarck, destaca que “o que conta como letramento não é um conjunto de habilidades e conhecimentos imutáveis e universais. Ao contrário, varia muito de acordo com fatores como lugar, instituição, proposta, período da história, modelos culturais, circunstâncias econômicas e relações de poder”.

Em relação à análise e reflexão sobre a construção dos artigos, no que diz respeito ao conhecimento por parte dos estudantes, presume-se que o conhecimento da linguagem metafórica do discurso científico é um saber que faz parte do processo de letramento acadêmico.

Sobre a definição de letramento acadêmico, argumenta Fischer (2008, p. 180) “o letramento característico do meio acadêmico refere-se, nessa direção, à fluência em formas particulares de pensar, ser, fazer, ler e escrever, muitas das quais são peculiares a esse contexto social”. Aplicando essa concepção à produção dos artigos científicos, aponta-se para a particularidade da forma de construção, em referência à utilização de metáforas como estratégias constituintes na produção desse gênero, o qual se integra ao papel social dos que o produzem no exercício da pesquisa e da divulgação científica.

7. Discussões e resultados

a) Metáforas evidenciadas nos artigos científicos

Através da análise realizada nos artigos científicos do *corpus* foram identificadas metáforas conceptuais dos três tipos, estrutural, orientacional e ontológico, explicitadas em várias expressões linguísticas metafóricas. Foi possível perceber a real existência das metáforas nos textos científicos, assim, reafirmando a legitimidade da TMC de Lakoff e Johnson. Dentre as metáforas identificadas, o tipo que mais se destaca, sendo manifestado em todos os artigos é o tipo estrutural. Há ocorrências do tipo ontológico em grande parte e, quanto ao tipo orientacional, houve poucas ocorrências. Não apresentaremos aqui todas as metáforas identificadas, mas destacaremos as que apresentam uma frequência relevante de utilização, enfatizando traços metafóricos característicos dos artigos.

A análise possibilitou algumas percepções específicas relacionadas à produção do gênero artigo, como o fato de haver entre as metáforas estruturais algumas que se manifestam de forma sistemática, que foram identificadas na maioria dos artigos. É o caso de ENTENDER É VER, TEORIA É CONSTRUÇÃO e PESQUISAR É VIAJAR. A seguir exemplificaremos a manifestação linguística dessas metáforas. Em relação à metáfora estrutural ENTENDER É VER foram identificadas diversas expressões metafóricas.

Exemplo 1: Trecho de ACAF2

*Com o apoio de Althusser, o modo de pensar a linguagem sob o **ponto de vista** lacaniano se expande para além das fronteiras da psicanálise.*

Exemplo 2: Trecho de ACAPL1

*O motivo para isso parece **claro**: os gêneros textuais são a forma de se comunicar em sociedade...*

Exemplo 3: Trecho do ACAPL2

*De forma que “os gêneros não devem ser **vistos** como conjuntos de traços formais, e sim como lugar privilegiado de constituição da realidade social” (BEZERRA, 2006, p. 55).*

Exemplo 4: Trechos do ACRB1

*...dados minuciosos que atestam a **transparência** do acontecimento. Contudo, Pêcheux alerta que este é, ao mesmo tempo, **opaco**.*

*Na **ótica** do segundo autor, a língua é a materialidade do discurso.*

O que ocorre nessa conceptualização metafórica é o raciocínio de que através das experiências visuais é possível a captação de novos conhecimentos, ao menos superficiais. Essa experiência relaciona-se à compreensão. Relaciona-se a possibilidade de existência de campos de visualização com a possibilidade de existência de algo passível de entendimento. Tal metáfora se dá devido à noção experiencial de que ao visualizarmos algo passamos a conhecer ou entender.

Quanto à segunda metáfora mais utilizada, TEORIA É CONSTRUÇÃO, encontramos as seguintes expressões.

Exemplo 5: Trechos de ACAF1

*Com **base** nos conceitos de polêmica e interincompreensão formulados por Dominique Maingueneau em *Gênese dos Discursos* (2005).*

*A noção de semântica global **estrutura-se** sobre esse postulado da existência de uma zona de regularidade semântica.*

Exemplo 6: Trechos de ACIG2

*Esses recursos, combinados a outros recursos linguísticos e paralinguísticos, criariam uma **base** para a comunicação.*

*Entendendo que o papel do fonoaudiólogo é poder oferecer o modelo do adulto ao seu paciente como **alicerce** para a **estruturação** da linguagem.*

Exemplo 7: Trecho de ACRG1

*Para o autor, a interação persuasiva se **constrói** sobre dois **pilares** conceituais: o posicionamento e o engajamento.*

Nestas construções linguísticas o conceito de teoria é experienciado em termos de construção, e esta possui características peculiares, tais como: toda construção tem uma base que dá sustentação e sobre a qual é formada toda a estrutura da construção. No caso da teoria há também uma formação, porém abstrata, mas que metaforicamente corresponde às características da construção, como a noção de sustentação que se configura pelo fato de teorias servirem como subsídios para a formação de outras ideias.

A metáfora PESQUISAR É VIAJAR se apresenta também como um modo de raciocínio pelo qual os pesquisadores, no caso os autores dos artigos, projetam para si a ideia de serem viajantes. É notável em alguns enunciados.

Exemplo 8: Trechos de ACAF2

Essas reflexões e outras se **encaminham** na **direção** de se pensar o lugar e os efeitos da Análise do Discurso hoje.

Meus trabalhos **partem**, na maioria das vezes, das indicações teóricas do próprio Pêcheux.

Exemplo 9: Trecho de ACGN1

...o pesquisador não pode se esquecer de que nem sempre é possível encontrar as obras. Essas dificuldades podem favorecer interpretações variadas e lacunas, mas certamente propiciam a certeza de que o trabalho é árduo e **os caminhos tortuosos**.

Exemplo 10: Trecho de ACIG2

Assim, estas considerações não representam um **ponto final**, mas um **ponto de partida**, uma abertura de **caminhos** e de questionamentos na Fonoaudiologia.

Assim compreende-se pesquisa em termos de viagem. Numa viagem parte-se de um ponto para se chegar a outro, podendo haver parada, retorno, enfim são determinadas direções a seguir. Tal conceito relaciona-se ao conceito de pesquisa, em que são determinadas as partes do processo para seguir, como, por exemplo, o que será estudado, como começar ou o que deve voltar a ser estudado.

Algumas metáforas se apresentam especificamente em um ou dois artigos, de acordo com a temática abordada, representando metáforas novas, como em GÊNEROS TEXTUAIS SÃO PESSOAS.

Exemplo 11: Trecho de ACEM1

O que irá **vestir** o gênero autobiográfico será o aspecto textual escolhido.

Exemplo 12: Trecho de ACAPLI

Os gêneros textuais estão diretamente ligados às características da sociedade, já que é nela que eles **nascem**.

Compreende-se gêneros textuais em termos de pessoas, e isso decorre de aspectos peculiares possíveis entre ambos. No primeiro caso diz-se que o gênero será vestido metaforicamente no sentido de ser caracterizado ou estruturado. Ao tratar do surgimento dos gêneros, relaciona-se o fenômeno com o nascimento do ser humano, já que tanto pessoas quanto gêneros textuais nascem/surgem fazendo parte da sociedade.

Em relação às metáforas ontológicas, as mais utilizadas são as metáforas de recipiente e de entidade.

ESTUDOS SÃO RECIPIENTES

Exemplo 13: Trecho de ACDT1

Resumindo, Bakhtin e Labov se vinculam a tradições sociológicas diferentes: enquanto o primeiro esteve **imerso** nos estudos da língua sob um enfoque materialista...

TEORIA É RECIPIENTE

Exemplo 14: Trecho de ACRG1

...**dentro** deste viés teórico, trabalhar, com escritores iniciantes, os recursos argumentativos de uma língua é fundamental para melhorar-lhes o desempenho na escrita.

DISCIPLINAS ACADÊMICAS SÃO RECIPIENTES

Exemplo 15: Trecho de ACLD1

A discussão sobre o suporte dos gêneros textuais é, conforme Fraenkel (2004), recente nas ciências da linguagem, embora tenha sido conduzida no **interior** de outras disciplinas acadêmicas.

As nossas experiências com objetos físicos, com superfícies demarcadas, permite conceptualizarmos atividades como recipientes. Nesses casos concebemos estudos, teoria e disciplinas acadêmicas como recipientes, numa noção de conter conteúdos, discussões *dentro* de si, ou seja, em suas atribuições.

Quanto às metáforas de entidade conferimos as seguintes metáforas.

DISCUSSÃO É UMA ENTIDADE

Exemplo 16: Trecho de ACRB2

*Debates na academia nem sempre **produziram** resultados consensuais.*

HIPÓTESE É UMA ENTIDADE

Exemplo 17: Trecho de ACDT1

*Essa hipótese nos **conduz** a outra noção definida pelo autor, a saber, a noção de espaço discursivo.*

Ao tentarmos lidar racionalmente com nossas experiências, as concebemos como entidade permitindo que a compreendamos. Representativamente, ao selecionarmos partes de nossa experiência como a discussão ou a formulação de hipóteses, essa metáfora assume o propósito de referir-se aos aspectos destas experiências de modo que podemos raciocinar sobre elas.

As metáforas orientacionais, como já mencionado, foram utilizadas muito poucas vezes na produção dos artigos. Entre as ocorrências destacam-se as seguintes.

EVENTOS FUTUROS PREVISÍVEIS SÃO PARA FRENTE

Exemplo 18: Trecho de ACLD2

*Sendo assim, o professor estará **caminhando** em direção ao desenvolvimento profissional, pessoal, assim como estará contribuindo para a evolução do “*métier*” docente.*

Exemplo 19: Trecho de ACDT2

*...embora mais **adiante** seja oportuno fazer alguma reflexão sobre a essência das medidas.*

Essa metáfora surge a partir de uma base física, em que normalmente nossa visão segue a direção na qual nos movemos (para frente). Nesse caso eventos que já aconteceram, que já foram vistos são conceptualizados como tendo ficado para trás, já se algo ainda irá acontecer é conceptualizado como estando adiante ou a frente. Há também outra metáfora em destaque.

BOM É PARA CIMA, RUIM É PARA BAIXO

Exemplo 20: Trecho de ACGN1

*...ampliou-se o esforço para conservar o latim “puro” como língua universal da cultura “**superior**” àquelas vernáculas.*

Exemplo 21: Trechos de ACRB1

*A temática do espaço não tem sido abordada na proporção de sua **relevância**.*

*Uma análise não deve deixar de **relevar** a inter-relação...*

A partir de uma base física e social, essa metáfora explica-se devido ao fato do status configurar-se como poder (social), poder é para cima, e de acordo com experiências físicas como no caso das experiências de estados de saúde em que as pessoas saudáveis podem estar de pé “para cima” ou ainda seguindo esta noção se tratando de vida e morte percebe-se a fundamentação do conceito de BOM É PARA CIMA.

b) O papel do raciocínio metafórico nos artigos científicos e sua contribuição ao processo de letramento acadêmico

Através da percepção das construções metafóricas nos artigos científicos constatamos que as metáforas configuram-se como estratégias eficientes alinhadas com o papel social dos autores, de forma que atuam como facilitadores da produção e recepção dos textos, já que se adequam aos propósitos da comunicação. No caso das metáforas mais utilizadas, estas se apresentam como traços característicos da constituição do gênero, como no caso da metáfora PESQUISAR É VIAJAR que é utilizada frequentemente cumprindo uma função de apresentar as atividades da pesquisa e nunca o contrário, ou seja, não se apresenta em um artigo passividade para se chegar aos resultados da pesquisa é necessário realizar ações, que na conceptualização metafórica ativam-se termos condizentes com aspectos de uma viagem, devido às experiências que temos e sabemos que em uma viagem existe a necessidade de determinadas ações.

Ao atentar para a fundamentação das três metáforas estruturais que destacamos nesse trabalho (ENTENDER É VER, TEORIA É CONSTRUÇÃO e PESQUISAR É VIAJAR), foi possível perceber a naturalidade com que são atualizadas essas metáforas. Elas são manifestas na maioria dos artigos de forma não aleatória, atuam de maneira significativa na produção de sentido e emergem naturalmente devido ao fato de que enfatizam aspectos que correspondem às experiências coletivas fundamentando parcialmente a construção dos artigos.

Através dos processos cognitivos metafóricos despertados durante as atividades de pesquisa e produção, os discursos tornam-se imbricados de expressões metafóricas. Diante das atividades de pesquisa e produção, no que tange à produção acadêmica, os autores dos artigos criam e recriam expressões metafóricas naturalmente a partir de conceptualizações constitutivas do processo de letramento acadêmico. Nesse caso, constata-se que os textos científicos provenientes do processo de letramento são essencialmente integrados aos modos de funcionamento mental baseados na cultura e na experiência advinda do meio social do qual os sujeitos atuantes tem feito parte antes do ingresso na academia de modo articulado ao funcionamento institucional acadêmico em que os estudantes se inserem.

8. Considerações finais

A partir dos resultados obtidos através da análise, constatamos a existência das metáforas aqui expostas essencialmente como características na produção de artigos científicos, o que reafirma a ideia da metáfora como fenômeno cognitivo pelo qual se constroem conceitos baseados na experiência e que atuam de forma a utilizar conceitos fundamentados no pensamento e na ação. A metáfora advinda do pensamento manifesta-se nas expressões linguísticas que contribuem na constituição do artigo científico, possibilitando a interação compreensível entre autor e leitor devido à acessibilidade de informações abstratas materializadas textualmente em expressões que compartilham experiências e conhecimentos comuns no âmbito social e cultural. Nota-se assim a importância da conceptualização metafórica, tanto em relação às metáforas mais usuais, convencionais quanto às metáforas novas, mais específicas das temáticas diversas.

Compreendemos, assim, a importância do papel da metáfora para a produção do artigo científico. E consideramos ainda que no processo de letramento acadêmico quanto à produção de artigos por estudantes iniciantes no contexto acadêmico é de

grande importância o conhecimento em relação ao funcionamento do próprio raciocínio se tratando de conceptualização metafórica numa viabilização ao entendimento da natureza da escrita, assim como é útil para o domínio em geral da prática de produção e recepção de textos científicos no que concerne principalmente à formação de identidade no contexto acadêmico, o que pode conferir avanços à competência dos estudantes acadêmicos.

Referências bibliográficas

ALVERNAZ, Sabrina. Práticas de letramento no contexto acadêmico. **Anais do IV CLUERJ-SG**, v. 4, n. 3, 2007. Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/cluerjsg/anais/iv/completos/mesas/m9/sabrina%20alvernaz.pdf>> Acesso em: 04 abr. 2012.

BEZERRA, Benedito G. **Leitura e produção de gêneros acadêmicos em cursos de especialização**. Comunicação apresentada na XXIII Jornada Nacional de Estudos Linguísticos do GELNE, em Teresina/PI, de 06 a 09 de setembro de 2010. Inédito.

FERRÃO, Maria Clara Teodoro. **Teoria da Metáfora Conceptual: uma breve introdução**. Disponível em <<http://www.pessoal.utfpr.edu.br/paulo/metafora%20conceptual.pdf>> Acesso em: 18 ago 2011

SOUZA, Heberth Paulo de. **Metáforas do cotidiano: A política Como Ato de Guerra**. Nunciopolítica, Barbacena, ano I, nº I. , p. 21-27, jun. 2004.

_____. **Metáfora e Não-metáfora: Alguns Aspectos sobre a Fronteira Entre o Sentido Literal e Figurado na Linguagem**. Cadernos de Estudos Linguísticos, Campinas, nº 45, p. 99-106, jul.-dez./2003.

SARDINHA, Tony Berber. **Metáfora**. São Paulo: Parábola, 2007, p. 167.

LAKOFF, George; JOHNSON, Mark. **Metáforas da Vida Cotidiana**. Mercado das Letras, São Paulo: 2002 [1980].